

MEMES, DISCURSO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA (2011-2022)

Dra. Quésia Alves de Souza Sanches Domingues Domingues  0000-0002-8738-8487

Dra. Lucila Pesce  0000-0002-2562-2012

Universidade Federal de São Paulo

RESUMO: O presente artigo pretende realizar uma revisão da literatura acadêmica produzida entre os anos de 2011 e 2022 sobre os estudos mais representativos do gênero textual *meme*, a partir de dois enquadramentos: a) como objeto de análise dos discursos que abordam os grupos socialmente marginalizados; b) como recurso didático de práticas de aprendizagem. Tomados tais critérios como base, foram selecionadas 16 pesquisas de diversas universidades brasileiras. Os estudos apresentam duas grandes tendências: 1) o panorama ainda incipiente da produção acadêmica no campo da abordagem do gênero textual *meme* como recurso didático de formação leitora na Educação Básica e 2) a necessidade de desenvolvimento de trabalhos que voltem o olhar ao imbricamento de memes, formação leitora crítica e consciência política.

PALAVRAS-CHAVE: Memes; Multiletramentos; Formação Leitora Crítica.

MEMES, DISCOURSE AND PEDAGOGICAL PRACTICES: A LITERATURE REVIEW (2011-2022)

ABSTRACT: This article intends to carry out a review of the academic literature produced between the years 2011 and 2022 on the most representative studies of the meme textual genre from two frameworks a) as an object of analysis of the discourses that address socially marginalized groups b) as a resource didactic learning practices. Taking these criteria as a basis, 16 studies from different Brazilian universities. The studies show two major trends: 1) the still incipient panorama of academic production in the field of approaching the meme textual genre as a didactic resource for reader training in Basic Education and 2) the need to develop works that focus on the overlap between the memes, critical reading formation and political awareness.

KEYWORDS: Memes; Multiliteracies; Critical Reading Formation.



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe-se a compartilhar a realização de uma revisão de literatura acadêmica, que aborda a relevância dos memes como recurso didático educacional, desenvolvida como parte de uma pesquisa, em nível de mestrado acadêmico em Educação, em uma universidade pública federal. A pesquisa volta-se à desfragmentação da materialidade verbal e imagética de memes antifeministas, visando a elucidar as estratégias linguísticas e discursivas selecionadas pelos produtores dos memes, para compreender de que modo são fabricadas tais narrativas e, assim, entender como abordá-las em um processo de formação leitora crítica e política.

A delimitação da revisão estabelece-se a partir de 2011, quando surgiu o *memeday*¹, data comemorativa que consagrou a relevância do gênero textual na cultura digital. Toma-se como referência ainda para esse marco temporal, o surgimento do projeto de experimentação em linguagem midiática, vinculado ao curso de graduação em Estudos de Mídia da Universidade Federal Fluminense, que posteriormente originou o #MUSEUdeMEMES².

O levantamento realizado encontrou respaldo na base de dados composta pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD), pelo Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por artigos publicados nos anais das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), além de livros,

¹ Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/um-pouco-de-reflexao/>. Acesso em: 26 junho de 2021.

² Disponível em: <https://www.museudememes.com.br/o-museu-de-memes/>. Acesso em: 26 junho de 2021.



artigos, periódicos científicos nacionais e internacionais e teses/dissertações procedentes de bibliotecas ou *websites* de periódicos científicos, com destaque para os publicados na SCIELO (*Scientific International Electronic Library Online*), por meio dos seguintes descritores: “ciberespaço”; “multiletramentos”; “formação leitora crítica”; “*meme*”. A pré-seleção das pesquisas deu-se inicialmente pela análise dos resumos e, a partir do contato com as mais representativas, empreendeu-se a leitura completa.

O contexto das aceleradas transformações sociais e culturais proporcionadas pelos dispositivos tecnológicos na atualidade depõe a favor da impossibilidade de pensar a escola como um organismo descolado do seu tempo, por conseguinte, a partir de práticas pedagógicas que não considerem o ciberespaço como um eixo de conexões universalizadas que hospedam a (co) produção e o compartilhamento dos saberes elementares para o exercício da cidadania na contemporaneidade.

Nessa perspectiva, é relevante dialogar com os multiletramentos, portanto com o gênero textual *meme*, que tem se mostrado uma prática comunicativa em efervescência no cotidiano do alunado, sublinhando a necessidade de novas abordagens de práticas de ensino da leitura no contexto da cultura digital, diante da multiplicidade semiótica e cultural que estrutura as ações comunicativas em performance nos ambientes digitais.

2 OS MEMES NA CULTURA DIGITAL: FUNÇÕES E ESTRATÉGIAS

Cada dia mais, os memes tornam-se práticas comunicativas invariavelmente cativantes, incorporadas ao cotidiano social, que navegam entre aplicativos de diferentes redes digitais, enunciando pensamentos/emoções condensados e compartilhados em uma velocidade frenética. Essa grande potência criativa na comunicação digital oferece espaço para a discussão de temas, eventos e fatos considerados pertinentes pela sociedade nos mais diferentes espectros de interesse, apresentando-se como uma coleção de textos, imagens, comportamentos difundidos, desafios ou memórias compartilhadas.



Os atributos únicos da Internet transformaram a difusão dos memes em uma rotina onipresente e altamente visível da cultura popular nas redes (SHIFMAN, 2013). Um breve e sintético contato com dados de um estudo realizado com 1 mil brasileiros das classes A, B e C, sendo 53% mulheres e 47% homens, pode contribuir para pensar o lugar que essa performance comunicativa popular estampa no cotidiano dos brasileiros:

QUADRO 1: Perfil da interação dos sujeitos com as publicações de memes

• 85% dos brasileiros costumam curtir memes na internet
• 73% dos internautas já souberam de uma notícia política através de um meme
• 75% acham que o meme ajuda a aliviar o stress do cotidiano
• 73% das pessoas já souberam de uma notícia política através de um meme
• 63% procuram memes na internet quando querem se distrair
• 57% das pessoas seguem alguma página só para acompanhar memes
• 46% das pessoas compartilham memes que traduzem seus problemas pessoais
Impacto dos memes sobre o senso de pertencimento dos sujeitos
• 64% sentem-se incluídos quando entendem um meme
• 66% sentem-se mais bem informados quando entendem um meme
Perfil de interagente por faixa etária
• 95%: 16 a 22 anos
• 91%: 23 a 29 anos
• 89%: 30 a 35 anos
• 84%: 36 a 45 anos
• 75%: 46 a 66 anos

FONTE: CONSUMOTECA (2019).



Desse panorama, constata-se que a cultura dos memes extrapola os limites da função ingênua que lhe é atribuída, pautada na mobilização de uma piada que serve à descontração de um leitor atribulado pela rotina estressante. Mais do que isso, o meme é um recurso valioso na expressão das complexidades da comunicação entre “eu” e o “mundo”, capturando o sentimento do momento e condensando as diferentes, porém complementares, vontades do sujeito interlocutor: a de pertencer, para estar em um grupo; a de entender, para explicar o mundo; e a de se expressar-se, para falar ao mundo (CONSUMOTECA, 2019).

Segundo Popolin (2019, p. 13), neste momento, “o Brasil é conhecido por ser uma potência global na produção de memes”. A investigação mais ampla sobre como se dá a produção de sentidos/efeitos desse novo gênero midiático, característico das práticas de letramento emergentes no cenário tecnológico em constante progressão e deflagrado pelo usuário/cidadão comum e conectado, é fundamental, pois

[...] estudar e pesquisar quais memes são criados e como circulam, em um futuro próximo nos ajudará a entender melhor sobre que bases está erguida a sociedade contemporânea, que produtos culturais consome, que opiniões são repercutidas ou silenciadas (CHAGAS, 2018, p. 182).

Embora a materialidade primeira desses arranjos de modalidades linguísticas aparente simplicidade, em função da rápida leitura que propõe, conceber uma interpretação mais efetiva do conteúdo das mensagens desse fenômeno das expressões coletivas e criativas da opinião pública (CHAGAS, *et al.*, 2017), implica dialogar com os recursos dos quais seus sujeitos produtores lançam mão para sintetizar um volume importante de significados, objetivando que o ato comunicativo triunfe como um fenômeno bem-sucedido.

Para magnetizar as audiências, a arquitetura linguística do memes estrutura-se por multimodalidades e multissemiotização, de modo a correlacionar enunciados verbais e visuais



justapostos, que associam o tom objetivo, a precisão vocabular e a escrita concisa propostos pela materialidade verbal, aos recursos imagéticos – estáticos ou em movimento – a partir de ferramentas dinamizadoras da comunicação como cores, mecanismos sonoros e imagens remixadas, viabilizadas, muitas vezes, por *softwares* de edição de imagem, visando a maximizar as significações (ALVES *et al.*, 2020).

É estratégico também o uso que se faz de elementos humorísticos de natureza peculiar, excêntrica, parodística e/ou irônica e da intertextualidade inteligente, que traz referências cruzadas a outros memes e aos mais diferentes eventos/fenômenos, signos ou práticas culturais (LANKSHEAR; KNOBEL, 2006). Da mesma forma, o emprego criativo de “frases-chave”, bordões apelativos, paráfrases e gírias (ALVES *et al.*, 2020; KNOBEL; LANKSHEAR, 2007; SHIFMAN, 2013), constrói essas unidades de sentido própria em si, que carecem uma decodificação coerente para tonificar o processo proficiente de significação leitora.

Despojados dos conhecimentos referenciais que essas performances discursivas acolhem, os sujeitos leitores não decifram seus elementos implícitos, o que torna tais significados acessíveis apenas para o núcleo das comunidades criadoras de repertórios próprios. Tais entraves embaraçam a leitura crítica e, conseqüentemente, fortalecem comunidades identitárias constituídas por articuladores discursivos que manejam as artimanhas das lutas hegemônicas no âmago da disputa comunicativa dos conflitos políticos – de diferentes naturezas – que atravessam as redes sociais digitais.

Nessa lógica, constata-se que a exploração analítica do conteúdo propagado pelo gênero em questão é uma demanda urgente para entender as novas necessidades de formação leitora impostas pelas novas formas de comunicação online, uma vez que chama a atenção o mérito da conversação informal nas experiências de letramento político do cidadão comum (CHAGAS *et al.*, 2017), eivadas pela perpetuação dos discursos de dominação que subjazem às relações sociais.



3 OS MEMES COMO PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM: LEITURAS DO MUNDO

Tomados como prisma para compreender certos aspectos da cultura contemporânea, que visam ao funcionamento de inteligências, novas formas de poder e de desenvolvimento dos processos sociais, bem como das formas contemporâneas de participação/ativismo social e novas redes comunicação/relacionamento (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007), os memes, devido à representatividade social que evocam, têm sido indicados como dinâmicas comunicativas pujantes para compor o rol dos novos letramentos contemporâneos discentes.

(ALVES *et al.*, 2020; CHAGAS, 2018; LANKSHEAR; KNOBEL, 2006; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Sua autoria coletiva sustenta grande popularidade nos ambientes de interação social on-line, onde reverbera como uma reprodução caricaturada que captura aspectos cotidianos, culturais, ideológicos, políticos, valores sociais e demais reproduções simbólicas que geram rica interface entre leitura multimodal e reflexão social. Os memes agregam a lógica dos novos letramentos, por estarem diretamente ligados às formas de conhecer a si e ao outro, relacionar-se, participar, aprender e colaborar com outrem, características que enfatizam aspectos relacionais e sociais das práticas letradas.

Esses atos de linguagem operam dinamicamente ao povoar o campo da batalha discursiva na zona de debate on-line, potencializando a atividade interativa entre os atores/ enunciadores que se servem dessa arquitetura discursiva para fabricar, alterar ou perenizar crenças, valores, padrões atitudinais e comportamentais, retumbando, por vezes, hegemonias, colonialidades e desigualdades que regem a organização estrutural da sociedade (ALVES *et al.*, 2020). Dito de outra maneira, nesse contexto notabilizam-se as competências desse gene cultural, como incumbido por validar significados dos sistemas normativos do ser/estar no mundo, veiculando e



influenciando rotas ideológicas, por força das relações sociais que estabelece com os leitores/disseminadores dos memes.

Essa perspectiva propõe o meme como um gênero profícuo para figurar como recurso de engenharias didáticas instanciadas na amplificação da vida cotidiana por meio da participação social em rede, tornando possível, inclusive, explorar o caráter idiossincrático das práticas languageiras que circulam dentro de comunidades de interesse (LANKSHEAR; KNOBEL, 2006), para capturar e problematizar as formas como as experiências, os hábitos, as visões de mundo e afins recrutam e utilizam textos, eventos, fenômenos, ícones e artefatos culturais para edificar suas argumentações, construindo, assim, uma leitura crítica do mundo.

A despeito de serem utilizados nas redes sociais digitais como ferramentas de entretenimento, contestação contra manipulação de fatos e informações ou mesmo para trazerem voz às manifestações que buscam ferir estereótipos, são comuns também os memes que os naturalizam, objetivando delinear e fortalecer identidades e senso de pertencimento potenciais para se sobreporem às minorias. Essas infraestruturas comunicacionais servem-se estrategicamente de sua maleabilidade para promover a reapropriação de significados e reprodução incessante, alimentando interações com um público-alvo que engendra o engajamento voltado à construção das coletividades de apoio.

Considera-se que, por sua capacidade de condensar e reportar as temáticas e discursos em efervescência social, sugestionando formas de ser, visões de mundo e perpetuação de discursos à medida que são replicados, o gênero meme parece viabilizar a problematização dos sentidos dos processos comunicativos instantâneos que ocorrem nos territórios virtuais, para empreender a análise reflexiva sobre como se estruturam as relações sociais e de poder, para assim, nortear uma proposta de desconstrução de estereótipos opressivos. Nesse sentido, sua utilização no ambiente formal de ensino como um instrumento educacional, apresenta possibilidades de fomentar o empoderamento dos sujeitos sociais “para procederem a uma leitura crítica



das suas circunstâncias e, na medida do possível, transformarem suas realidades em outras situações” (FERREIRA; PESCE, 2019, p. 137).

4 A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE OS DISCURSOS E USOS PEDAGÓGICOS DOS MEMES (2011-2022)

O movimento de revisão de literatura contou com 7 estudos desenvolvidos com foco na análise discursiva de memes e 9 trabalhos voltados às práticas pedagógicas que o tomaram como instrumento didático. Esse diálogo com a produção acadêmica sobre os usos feitos desse artefato textual, tanto pela trama sociopolítica contemporânea, que busca edificar argumentações para enfraquecer os direitos e liberdades dos grupos socialmente marginalizados, quanto pelo fazer pedagógico, interessado na exploração das multissemoses vigentes nas subculturas juvenis, permitiu o delineamento de um panorama substancial sobre a relevância desse fenômeno comunicacional como um produto e um produtor de cultura.

A delimitação temporal desse processo estabelece-se a partir de 2011, em função de, nesse momento histórico, o meme ter sido reconhecido como um fenômeno social na era da cibercultura, conforme aponta a instituição do “*memeday*”, assim como foi o ano em que se iniciou o projeto de experimentação em linguagem midiática, vinculado ao curso de graduação em Estudos de Mídia da Universidade Federal Fluminense, que posteriormente originou o #MUSEUdeMEMES, constituindo uma base de referências acadêmicas compostas do mais completo levantamento bibliográfico de produção científica sobre o universo dos memes.



Quadro 1: Seleção de pesquisas com foco na análise discursiva dos memes

AUTOR/ANO	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	FONTE/ TIPO DE PUBLICAÇÃO ÁREA DO CONHECIMENTO
BRACHTVOGEL, Catherine de Moura (2017)	A cultura do fitness nos memes: uma performance de gênero – entre tradição e inovação	UNIJUÍ	ANPED Artigo: Educação
BORTOLIN, Andriele de Chaves (2018)	Bela, Recatada e do Lar: Replicação e Ressignificação Dos Memes No Espaço Digital	UNICENTRO	CAPES Dissertação: Letras
FERREIRA, Dina Maria Martins; VASCONCELOS, Marco Antônio (2018)	Discurso de memes: (Des)memetizando ideologia antifeminista	PUC-SP	SCIELO Artigo: Ciências Sociais
MOURA, Disraeli Davi Reinaldo de (2018)	Análise do Discurso Político-Jurídico do Impeachment de Dilma Rousseff em memes e redes sociais: memória e poder	UERN	CAPES Tese: Letras
SOUZA, Tássia Aguiar de; PASSOS; Mateus, Yurios (2018)	Memes em pauta: uma análise discursiva das apropriações midiáticas do humor	UMSP	SCIELO Artigo: Ciências Sociais



CHAGAS, Viktor (2021)	Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil	UFF	SCIELO Artigo: Ciências Sociais
MENDONÇA, Ricardo Fabrino; ABREU, Mariana; SARMENTO, Rayza. (2021)	Repertórios discursivos e as disputas políticas contemporâneas	UFMG	SCIELO Artigo: Ciências Sociais

Fonte: Elaborado pela primeira autora.

O papel dos saberes e representações sociais construídas pelo imaginário social, em relação aos corpos do sujeito feminino na estruturação dos discursos inscritos no universo fitness, direciona a discussão em pauta no artigo escrito por de Brachtvogel (2017), nomeado “A cultura do fitness nos memes: uma performance de gênero – entre tradição e inovação”. Essa pesquisa qualitativa serviu-se metodologicamente da análise do discurso estada em Foucault (2008), e tomou como objeto de análise três memes de expressiva circulação nas redes sociais digitais Facebook e Instagram, coletados entre setembro de 2015 a setembro de 2016.

O foco analítico dos dados voltou-se à compreensão das formas como tais artefatos comunicativos podem denunciar as imposições das ações performáticas do sujeito mulher, evidenciando a desigualdade de gêneros no universo on-line. A análise dos dados evidenciou que, para suscetibilizar a mulher contemporânea, o conteúdo das mensagens valeu-se da interface entre a memória cultural do perfil dócil/sensível e o ideal de determinação/ vigor que o sujeito feminino sustenta no imaginário coletivo, apontando as diferentes posições que ocupa nos discursos que relacionam o saber e o poder.

Nesse sentido, a autora (2017) assevera que sob o manto do agir discursivo comunicador do empoderamento feminino, engendra-se a manipulação social



responsável por provocar a adesão das enunciatárias aos processos de controle e disciplina, que assegurariam as performances capazes de garantir a aceitação social. Validou-se que a proliferação dos memes analisados não apenas difundiu tal concepção, mas a concretizou ao valorizar a atividade física como uma condição para reafirmação da feminilidade. Nesse sentido, Brachtvogel (2017) notabiliza a relevância de tencionar os sentidos ocultos nos discursos que ganham força nas leituras superficiais dos enunciados nos territórios virtuais, para problematizar o imperativo da padronização e da coerção compulsória que fomenta os processos de dominação.

A investigação conduzida por Bortolin (2018), intitulada “Bela, recatada e do lar”: replicação e ressignificação dos memes no espaço digital”, colocou em perspectiva o funcionamento da memória discursiva no espaço digital, ao analisar as reapropriações discursivas produzidas a partir do famoso enunciado “Bela, recatada e do lar”, publicado pela Revista Veja, em meados de abril de 2016, que atribuía juízos de valor à esposa do então vice-presidente da República Michel Temer, Marcela Temer,

Treze memes extraídos do *site google.com.br/imagens*, assim como das redes sociais Facebook, o Tumblr, o Twitter e o Instagram, integraram o *corpus*, examinado com base nos pressupostos teóricos da análise de discurso de tradição francesa. A reflexão sobre os achados constatou que as reformulações propostas pelas ações comunicativas se contrapuseram ao ideal da mulher alimentado pelo imaginário coletivo, pautado no estereótipo de beleza física e nas limitações impostas pelos cuidados com a família e com os serviços domésticos.

Conforme sinalizou Bortolin (2018), os deslocamentos parafrásticos e polissêmicos materializados pelo tom cômico dos memes, decorreu da falta de identificação por parte das vozes da resistência, que convocaram a atividade pública em rede para questionar e contestar as restrições auferidas ao lugar social do feminino. Diante dessa análise altamente significativa, compreendeu-se que o produtor/enunciador discursivo está assistido pelos enunciatários no processo de desconstrução da naturalização de ideias preconceituosas propostas pelas mídias



sociais na agenda pública, igualmente interessadas em fomentar apropriações discursivas que amplificam as vozes escarnecedoras e sustentam a práxis dominantes.

A proposta de exame dos memes como expressões comunicativas com potencial para agenciar o letramento crítico, deu origem à pesquisa qualitativa de Ferreira e Vasconcelos (2019). No artigo “Discurso de memes: (Des)memetizando ideologia antifeminista”, os autores abordaram a problematização dos discursos que irradiados nos espaços on-line, que não raro funcionam como um *lócus* mantenedor das assimetrias sociais, revigorando o silenciamento de vozes minoritárias, por meio das relações de dominação de gênero.

O *corpus* da pesquisa foi estabelecido pela escolha de um meme extraído da página antifeminista “Moça, não sou obrigado a ser feminista”, na rede social Facebook, afamada pela difusão de mensagens intolerantes enraizadas no patriarcalismo e partidária da defesa das relações assimétricas de poder. Metodologicamente, a pesquisa serviu-se da categorização analítica assentada nas premissas da Teoria Social Crítica, formulada por Thompson (1995), para explorar o papel da ideologia na manutenção dos sistemas de dominação, em diferentes instâncias. Ferreira e Vasconcelos (2019), lançaram mão ainda das proposições teóricas fundamentadas na Gramática do Design Visual (GDV), com o objetivo de propor uma leitura das metafunções linguísticas dos processos comunicativos do *corpus*.

Para tanto, os recursos imagético-textuais que compõe os memes foram fragmentados, intentando trazer luz às formas com que operam os sentidos que ao reverberam os discursos, ajuizados pelo imaginário social em relação aos modos de ser mulher pela perspectiva feminista. Os resultados da análise permitiram identificar que as linguagens utilizadas para a construção do enunciado sobre o funcionamento do cérebro do feminino, exploraram a estratégia parodística, como forma de apregoar a preservação e o espalhamento dos discursos cristalizadores do protótipo da



feminista como um sujeito exasperado, antissocial, autoritário, e dominado por perturbações emocionais e psíquicas.

As pesquisadoras (2019) testemunharam que o discurso memético em voga, por representar uma ameaça à preservação dos valores conservadores e ao modelo de família tradicional, atuou como um elemento ratificador do juízo de valor condenatório da proposta de liberdade feminina. Desta forma, legitimou-se o meme como um recurso comunicativo importante para o trabalho pedagógico voltado ao letramento visual crítico, intencionando a indagação das práticas sociais hegemônicas e ressoando a resistência desse fazer discursivo.

A importante pesquisa qualitativa conduzida por Moura (2018), intitulada “Análise do Discurso Político-Jurídico do Impeachment de Dilma Rousseff em memes e redes sociais: memória e poder”, abordou os efeitos/repercussões de sentido e os vestígios de memória que atravessaram o enredo instituído pelos acontecimentos discursivos em rede, no contexto do impeachment de Dilma Rousseff. Esse estudo de caráter interpretativista, articulou-se metodologicamente pela interface entre as premissas da arqueogenealogia, elaborada por Michel Foucault (2008), e a análise discursiva de tradição francesa, buscando trazer luz às formas como os sujeitos e os discursos são subjugados às ideologias e ao inconsciente, para assim elucidar a dinâmica da produção de poderes e saberes no cenário político-social.

De acordo com o autor (2018), 17 peças recortadas de um arquivo de memes relacionados ao período em que ocorreu o episódio, deram forma ao *corpus*. Posteriormente categorizados, os textos foram tratados com base nos recursos analíticos que dialogaram com a memória discursiva, a história, as ideologias e a heterogeneidade do sujeito. Os achados registraram que as performances meméticas cumpriram um expressivo papel nos desdobramentos do golpe político, dado que o discurso construído pela narrativa midiática, robustecido pelos mecanismos de poder dos quais serve, provocou a sensibilização e o induzimento da opinião pública, que ressonou a culpabilização da democraticamente eleita presidenta Dilma, levando a cabo uma coerciva investida de cunho político, jurídico, parlamentar e institucional.



Ao elucidar a tenacidade argumentativa dos memes à época, a notável investigação desnudou as formas com que esse fenômeno comunicativo das redes é capaz de fabricar narrativas, que uma vez tomadas como verdades, inspiram percepções e compreensões distorcidas por parte dos atores sociais, prestando um desserviço capaz de impactar o bem-estar social em múltiplas dimensões.

O importante artigo produzido por Souza e Passos (2018), intitulado “Os memes em pauta: uma análise discursiva das apropriações midiáticas do humor” empreendeu a análise das apropriações discursivas das anedotas meméticas feitas pela mídia hegemônica, para movimentar o ativismo em rede, no cenário delineado pela crise política do Brasil. Os dados foram coletados a partir das publicações realizadas pelos veículos midiáticos El País e Estadão, entre julho de 2018 e janeiro de 2019, no contexto da ampla cobertura recebida pelo episódio da prisão do ex-presidente Lula, estopim da viralização de discursos meméticos que deram espaço à expressão popular.

A delimitação do *corpus* concretizou-se pela triagem de memes de categoria política, enquadrados como textos de discussão pública. A metodologia empregada para a análise dos dados foi a análise do discurso, que tomou como aporte a teoria elaborada pelo filósofo francês sem Étienne Souriau, constituída pela diagramação das 24 categorias estéticas promotoras do riso, das quais 6 foram eleitas para servir aos propósitos da investigação. O protocolo adotado para a clarificação das tendências discursivas, instituiu-se pelo agrupamento das características mais reputadas aos diversos personagens e situações que envolvem as convenções e configurações das relações sociais.

Segundo as autoras (2018), o processo analítico dos *corpora* indicou a preponderância, ora do humor espiritual, relacionado à comicidade contida e à crítica branda que provocam a simpatia pela narrativa, ora do humor satírico, resultado da repulsa e destituído de qualquer bondade. Dessa forma, atestou-se que os memes em questão, encobertos pelo subterfúgio do humor aparentemente fulcral,



apresentaram-se como enunciados meticulosamente selecionados, com intenções evidentemente tendenciosas, pretendendo à persuasão da opinião pública.

“Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de *WhatsApp* e os acontecimentos políticos no Brasil”, artigo produzido por Chagas (2021), merece destaque pelo olhar apurado que direcionou aos usos das tramas que compõem os memes, como estratégias construídos para naturalizar expressões antidemocráticas eivadas pela retórica nacionalista, objetivando fortalecer a projeção da agenda política e a mobilização dos interesses da extrema direita. A adoção da metodologia bola de neve permitiu ao pesquisador o acesso e a observação das interações comunicativas dos diferentes grupos políticos de discussão pública, por meio de *links* de convites compartilhados recorrentemente nesses espaços, onde se cumpre o intento de afiliar cada vez mais participantes da causa reacionária a outros grupos, mirando à amplificação da rede de interlocuções convergentes.

Delimitou-se o recorte temporal do estudo pelos seis primeiros meses do mandato de Jair Bolsonaro, período selecionado em função dos sucessivos episódios das crises no governo, delineados por acontecimentos emblemáticos e polêmicos que sobrevieram no contexto da pandemia do covid-19. O *corpus* foi composto por 200 memes imagéticos, selecionados pelo critério da referência explícita à figura de Bolsonaro e coletados por meio da captura de tela, nos 40 grupos públicos e aleatórios, do aplicativo supracitado. Elegeu-se a técnica da análise de conteúdo para o tratamento dos dados, firmada pela categorização dos memes a partir da função social e dos elementos retóricos que manejam, aspirando à exploração das aproximações e distanciamentos das performances atribuídas ao presidente, nessas ações comunicativas. A interpretação dos dados indicou a natureza altamente persuasiva e propagandística dos textos analisados, contagiados por expressões antidemocráticas e calcadas na restrição de liberdades.

Para Chagas (2021) tais constatações estão intrinsecamente correlacionadas às representações sociais do Bolsonaro, tipificadas pelas visões de um sujeito herói, mártir, ungido, justiceiro, honesto, sagaz, parte do povo, e pai dos pobres. O estudo



deslinda formas com que as investidas do riso fácil funcionam como válvula de escape para doutrinar a audiência, por meio dos discursos extremistas que não apenas viralizam mensagens de ódio, mas espelham os arriscados juízos de valor, paulatinamente lapidados pelo antagonismo sentenciador e repressor das minorias e diversidades. À vista dessas significativas constatações, o autor (*ibid.*) proclama a necessidade da promoção de experiências ampliadas de letramento midiático, capazes de expandir os caminhos rumo ao desenvolvimento do senso crítico do cidadão.

Mendonça, Abreu e Sarmiento (2021), no artigo “Repertórios discursivos e as disputas políticas contemporâneas”, dialogam com a proposta investigativa em Chagas (2021) ao abordarem as implicações das performances comunicacionais que forjam os repertórios discursivos dos modos de expressão difundidos nos espaços virtuais, como práticas sociais de linguagem que configuram um terreno pelo qual se luta, para servir aos interesses da trama sociopolítica contemporânea.

A pesquisa baseou-se em um quadro teórico de referência amparado pela matização entre a teoria dos movimentos sociais, em Tarrow (2013), e parte do escopo dos autores preocupados com a interseção entre linguagem e política. O deslocamento dos significantes, o emprego de hashtags e o uso dos memes, foram as dinâmicas comunicacionais selecionadas para análise das estratégias utilizadas pelos atores em rede, na busca pelo fortalecimento das comunidades interpretativas particulares. A seleção do *corpus* considerou alguns fenômenos que protagonizaram mobilizações importantes nas redes sociais, como a corrida eleitoral em 2018, o caso Marielle Franco e o fenômeno *#blacklivesmatter*.

As reflexões apresentadas pelos pesquisadores (2021), indicaram a circulação acelerada dos enunciados, as estratégias que constroem implícitos discursivos e a articulação pelo certame do espaço narrativo, como características capitais do complexo processo de construção das atividades comunicacionais afeitas ao contexto político. À vista disso, salientou-se a eficácia com que os memes magnetizam e agregam audiências por meio de técnicas visuais, signos de natureza pitoresca e



apelo emocional, disseminando mensagens ideológicas que fazem uso de conteúdos vigorosamente tracejados, para interligar a simplificação das mensagens afeitas ao cotidiano dos enunciatários, consolidando um macroprojeto mobilizador das relações de engajamento em rede.

Quadro 2: Seleção de pesquisas com foco no uso dos memes como recurso pedagógico

AUTOR/ANO	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	FONTE/ TIPO DE PUBLICAÇÃO
			ÁREA DO CONHECIMENTO
SANTOS, Anselma Morais (2015)	O estudo de memes no ensino de língua	UFS	BDBT Dissertação: Letras
SANTOS, Neila Rodrigues (2017)	Múltiplas linguagens e jovens da periferia: o multiletramento no contexto da cibercultura	UFS	BDBT Dissertação: Educação
FILHA, Isnalda Berger de (2018)	Gêneros memes de internet: ampliando ações discursivas e multimodais em esferas públicas digitais	UEFS	CAPES Dissertação: Letras
NASCIMENTO, Alessandra Maria Silva (2018)	Leitura. Leitura – intertextualidade – jogo: tudo junto e bem articulado	UFS	BNTD Dissertação: Letras
CARNEIRO, Flávia Helena Pontes (2019)	A linguagem em uso na sala de aula: oportunidades para ler e escrever no contexto do projeto didático autoral docente	UFMG	BDTD Tese: Educação
	O gênero textual meme: práticas de leitura e	UFS	CAPES



MATOS, Manoel Rodrigues de Abreu (2019)	produção textual para atribuição de sentido às múltiplas semioses.		Dissertação: Letras
PEREIRA, Joselene Tavares Lima; FERREIRA, Simone de Lucena (2019)	O smartphone e a produção de memes como dispositivos de aprendizagem	UFS	ANPED Artigo: Educação
SILVA, Maria Jeane Souza De Jesus (2020)	Letramento digital crítico e multiletramentos: memes de internet como meios para formação do ciberleitor	UNEB	CAPES Dissertação: Ciências Humanas
SOUZA Maria Alice de; BARROS Marcelo Diniz Monteiro de; SIMAN, Lana Mara Castro (2020)	Imagens políticas do Brasil: uma sequência didática com meme da internet nas aulas de Língua Portuguesa	UFRJ	SCIELO Artigo: Letras

Fonte: Elaborado pela primeira autora.

A dissertação de Santos (2015) nomeada “O estudo dos memes e o ensino da língua”, discutiu as possibilidades de construção de uma proposta de ensino da língua mais inclusiva para responder às demandas de abordagem da oralidade, variação linguística ainda anulada pelo sistema de ensino formal. Nesse contexto, o gênero textual meme foi utilizado como estratégia para erguer os processos de compreensão da leitura multimodal, em busca de promover o letramento para a cidadania na Educação Básica. As aulas de Língua Portuguesa de uma escola da rede estadual pública de Sergipe, foram o *locus* da produção dos dados da investigação, cujos participantes foram divididos em dois grupos em fase de conclusão de ciclo: os cursistas do 9º ano do Ensino Fundamental, e os estudantes da fase final da EJAEP.



O aplicativo *WhatsApp* constituiu-se como ferramenta virtual mediadora das atividades didáticas de leitura e interpretação textual, cujas temáticas foram diferenciadas para cada grupo, em função da liberdade que tiveram para selecioná-las. Ao primeiro, propôs-se a abordagem de um roteiro dirigido, orientado ao estímulo das impressões, compreensões e argumentações possíveis dos sujeitos em relação ao teor comunicativo dos memes, que deveria ser realizado por meio do registro escrito. Para os estudantes da EJAEP, sugeriu-se um diálogo aberto e informal a respeito dos significados dos textos com base em suas experiências de vida, mas pautado na produção oral.

As considerações trouxeram à tona que o grupo mais jovem, apesar de aparentar maior concentração e de dedicar-se com superior intensidade aos aspectos de elaboração do registro textual, reprimiu possíveis experiências de espontaneidade e discussão de pontos de vista no coletivo, limitando as experiências de aprendizagem. Já os estudantes da EJA EF, trouxeram contribuições que dinamizaram as compreensões semânticas, construídas com base nas suas vivências pessoais e comunitárias, explorando as percepções de forma leve e cômica.

Para Santos (2015), a investigação corrobora as indicações de que a efetivação de projetos equalizadores das práticas de aprendizagem sedimentadas nas modalidades da língua escrita e oral, em diálogo com a cultura digital, apresentam potencial para que os sujeitos sejam protagonistas em um momento sócio-histórico cultural de resistência contra os preconceitos de diferentes naturezas, no qual o domínio das habilidades circunscritas aos textos impressos já não são suficientes para possibilitar a participação nos eventos sociais.

Na dissertação intitulada como “Múltiplas linguagens e jovens da periferia: o multiletramento no contexto da cibercultura”, Santos (2017) apresenta um rico processo investigativo, de cunho qualitativo e caráter etnográfico, que imergiu na cultura dos participantes da pesquisa, moradores de uma comunidade em condição de vulnerabilidade, para conhecer os usos e performances das práticas de multiletramentos por eles construídas, com base em suas vivências e interesses.



A fim de explorar as práticas linguísticas na qualidade de meios de representação e de ação em um mundo plural em experiências culturais, optou-se pelas oficinas de prática de multiletramentos como as unidades de trabalho pedagógico. Para tanto, elegeu-se como referencial teórico, sobretudo, os trabalhos de Cope e Kalantzis, (2009); do *New London Group* (1996), e de Rojo (2013), com a intenção de abordar a intersecção entre os multiletramentos e as culturas juvenis. As estratégias de formação pedagógica iniciaram-se pelas dinâmicas e discussões que versaram sobre as possibilidades do uso das interfaces digitais na contemporaneidade. Posteriormente, foram apresentados os conceitos e os roteiros que assistiram o processo de autoria e de construção colaborativa das atividades, que envolveram leitura, escrita e conhecimento sobre design e remix, contexto no qual emergiram temáticas sociais afeitas ao cotidiano dos discentes, como uso e tráfico de drogas.

A coleta de dados efetivou-se pela observação-participante, simultaneamente ao desenvolvimento das experiências de multiletramento propostas, momentos em que foram produzidos os registros escritos, fotográficos, de áudio e de vídeo, devidamente compilados em um diário de campo. O tratamento dos dados estabeleceu diálogo com o campo teórico da pedagogia dos multiletramentos, porquanto buscou indícios de que as interações dos jovens com os artefatos digitais no processo de aprendizagem em voga, romperam a condição passiva, legitimando-se como vivências práticas de produção/recepção de ações comunicativas críticas, elaboradas no contexto da multiplicidade de linguagens e culturas, e firmadas pelo processo de autoria, criador e criativo.

Os achados permitiram concluir que o meme atuou como um instrumento de autonomia expressiva para os estudantes, que lançaram mão das suas representações de vivências significativas e traços culturais/linguísticos, para comunicar as próprias perspectivas sobre o ser e o estar no mundo. De acordo com Santos (2017), tais experiências educativas, indicaram a necessidade de assegurar o espaço escolar como um lugar de pertencimento, de autoria e de construção de



identidades, para garantir a participação efetiva dos sujeitos no debate social, também na esfera pública digital.

Na dissertação “Gêneros memes de internet: ampliando ações discursivas e multimodais em esferas públicas digitais”, Filha (2018) lançou mão do movimento metodológico suportado pela abordagem qualitativa e método netnográfico, com o objetivo de compreender as formas com que os sujeitos estudantes que transitam nas esferas públicas digitais expandem as significações das ações discursivas corporificadas pelos memes de internet.

Os alunos do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Pedrão (BA) foram os colaboradores da pesquisa, realizada durante as aulas de Língua Portuguesa, nas quais construiu-se, em coautoria, o espaço virtual mediador da ação pedagógica que ensejou a observação participante. A proposta de interação entre a pesquisadora e os aprendizes dirigiu-se à exploração das leituras e interpretações subjetivas e plurais de memes de natureza político-social, com vistas à edificação das ações argumentativas que posteriormente se concretizaram como os comentários publicados no *blog*.

A análise dos dados, construídos entre outubro de 2017 e agosto de 2018, foi sistematizada produção de categorias baseadas nas premissas da Teoria do Agir Comunicativo habermasiano e na perspectiva dialógica da linguagem, em Bakhtin. A interpretação do *corpus* indicou que as construções discursivas multissemióticas, elaboradas pelos alunos para validar os seus pontos de vista, embasaram-se no entrelaçamento de vozes sociais diversas, que comunicaram experiências cotidianas, da vida prática.

Apesar das constatações positivas, Filha (2018) chamou a atenção para a falta de reconhecimento por parte da maioria dos alunos, das redes sociais como espaços de aprendizagem, indicando o amplo desafio a ser superado pela Educação Básica. Nesse movimento, a autora (*ibid.*) também notabilizou a carência de pesquisas acadêmicas que abordem os memes como substratos representativos da



comunicação contemporânea, cuja abordagem pedagógica é potencial para iluminar a compreensão das formas de ler e de produzir sentido, criticamente, na cultura digital.

Sob a suposição de que é imprescindível ressignificar as concepções do ensino da leitura na escola para alargar a proficiência leitora e repercutir a formação de sujeitos críticos e autônomos, construiu-se a dissertação de Nascimento (2018), intitulada como “Leitura - intertextualidade - jogo: tudo junto e bem articulado”. A investigação defendeu a necessidade de que o leitor-aprendiz desenvolva as habilidades de gerenciamento e auto monitoração das atividades cognitivas e metacognitivas, apontando-as como elementos essenciais no processo de levantamento e avaliação de hipóteses, a fim de persistir no caminho adotado ou reiniciar o itinerário de captura dos sentidos textuais.

Essa pesquisa qualitativa, de natureza intervencionista, foi suportada pela metodologia de tradição etnográfica e adotou como proposta de produção dos dados uma sequência didática roteirizada, baseada nos princípios do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). O projeto desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa entre 2017 e 2018, teve como participantes os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino de Tobias Barreto, localizada em Sergipe.

Com a finalidade de observar o nível das aproximações dos sujeitos com os textos mêmicos, aplicou-se um questionário de sondagem e recorreu-se à observação das ações discentes no contexto da proposta didática que envolveu um jogo. Consoante a pesquisadora (2018), os registros indicaram o pouco desempenho dos estudantes no reconhecimento da intertextualidade, assim como em outros aspectos relevantes ao processo interpretativo. Como estratégia didática, fomentou-se um trabalho de orientação e intervenção nas aprendizagens de análise e produção crítica das comunicações on-line, que percorreu o caminho da compreensão da estrutura multimodal, identificação de temáticas e intertextualidade.

Gráficos de desempenho foram apresentados após a análise dos dados, de modo a permitir a parametrização e a comparação dos resultados dos testes de entrada e saída, que indicaram o efetivo alargamento dos saberes dos educandos ao



longo de todo o processo didático. A pesquisa de Nascimento (2018), contribuiu ainda com o fazer pedagógico de outros docentes e pesquisadores, ao disponibilizar a sequência de aprendizagem adotada na investigação.

Carneiro (2019), na investigação intitulada “Linguagem em uso na sala de aula: oportunidades para ler e escrever no contexto do projeto didático autoral docente” investiu na abordagem do gênero meme como recurso didático para compreender os modos possíveis de conceber as práticas de letramento inseridas no tema cultural “escola”. A pesquisa de natureza qualitativa, empírica e interpretativa, lançou mão da abordagem etnográfica interacional, ancorada nos estudos da Antropologia Simbólica e Cognitiva, da Sociolinguística Interacional, e da Análise Crítica do Discurso.

A pesquisa foi desenvolvida no contexto do Programa da Escola Integrada, cujo foco é o desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural dos estudantes das escolas públicas da rede municipal de Belo Horizonte. A coleta de dados deu-se ao longo do ano de 2016, pela observação-participante das aulas ministradas pela pesquisadora no 3º ano do Ensino Fundamental, nas quais lançou-se mão de gravações em áudio e vídeo, anotações em cadernos de campo e entrevistas semiestruturadas como instrumentos de registro do processo investigativo. A descrição minuciosa e sistematizada do *corpus*, possibilitou uma análise rica, que se revelou por meio de mapas de eventos tracejados pelo exame das interações e dos discursos dos participantes, em conexão com os aspectos dinâmicos e criativos nas aulas.

A análise dos dados indicou que a seleção dos memes como objetos de estudo voltados ao letramento digital mobilizou um agrupamento de conhecimentos corporificados por questionamentos e trocas entre os estudantes, viabilizando estratégias de consolidação das escolhas temáticas, das construções discursivas, e das apreciações valorativas. Tais proposições didáticas, de acordo com Carneiro (2019), ocuparam um espaço de centralidade nos processos do aprender, trazendo à tona os modos de conhecer e (re)conhecer a realidade.

Para Carneiro (2019), o trabalho com os memes, práticas linguísticas transpostas da esfera extraescolar para a esfera escolar, sinalizou a eficiência do



gênero como recurso didático para engendrar as ações pedagógicas de coconstrução dos conhecimentos docentes e discentes, a partir de temas culturais. Por conseguinte, a autora (2019) assevera a importância de estudos acadêmicos que busquem a identificação das regularidades discursivas do gênero textual em questão, para favorecer a formação de professores intencionados em utilizá-lo como estratégia no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, considerando as novas formas de ler e de construir significados na cibercultura.

Na dissertação de Matos (2019), intitulada “O gênero textual meme: práticas de leitura e produção textual para atribuição de sentido às múltiplas semioses”, ocupa centralidade o propósito de aproximação com as metodologias de ensino voltadas à formação cidadã no contexto da cultura digital. Nesta pesquisa-ação, de cunho qualitativo, desenvolveu-se uma proposta de abordagem pedagógica para o melhoramento das performances das atividades de leitura e de escrita dos 24 alunos de uma turma do 8º ano, de uma escola municipal da cidade de Olindina, na Bahia, entre setembro e novembro de 2018. Com esse objetivo, uma oficina de leitura e produção de memes, gênero selecionado em função de caracterizar-se como uma prática linguística que pouco performa no espaço escolar, mediou a exploração das aprendizagens, que abordaram temáticas a feitas ao cotidiano do contexto escolar.

As devolutivas apresentadas pelos estudantes em uma proposta de sondagem, cujo objetivo foi acessar o conhecimento prévio que os estudantes detinham acerca do funcionamento social do meme, juntamente aos dados registrados nas observações realizadas no decurso das experiências de aprendizagem, deram forma ao *corpus*. A análise dos dados escorou-se nos indicadores das evoluções denotadas pelos participantes ao longo do processo de compreensão e produção linguística, regulado pela articulação entre as semioses, apresentação de intertexto e adequação das mensagens produzidas.

Os dados foram categorizados como satisfatórios ou insatisfatórios e sistematizados por um gráfico que indicou 94% de êxito no desenvolvimento das aprendizagens em relação aos objetivos empreendidos. Matos (2019), destacou que



a contribuição do meme como recurso didático de multiletramento foi notável, porquanto favoreceu o diálogo com temáticas sociais, a partir de múltiplas representações, viabilizando (re)significações das práticas de comunicação e participação em rede, dentro e fora da escola, indispensáveis para expandir a percepção dos sujeitos-agentes no tocante à autorresponsabilidade na promoção da modificação social.

O artigo “O smartphone e a produção de memes como dispositivos de aprendizagem”, escrito por Pereira e Ferreira (2019), tratou das possibilidades de protagonismo dos atores aprendizes em relação aos seus próprios processos de aprendizagem, por meio da apropriação, produção e compartilhamento dos conhecimentos entrelaçados pelo saber formal informal, na era digital.

O movimento metodológico da investigação fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, conduzida pela pesquisa-ação e pela técnica da observação participante, já que segundo Pereira e Ferreira (2019), intencionou relacionar teoria e prática educativa, ao ocupar-se da reflexão, intervenção e transformação da realidade, em um contexto no qual todos os sujeitos são autores da pesquisa. Os participantes foram 21 alunos matriculados na 1ª série do Ensino Médio, de uma escola de regime de tempo integral, na rede pública estadual de Sergipe.

Uma oficina colaborativa de exploração dos aspectos multissemióticos e sociais dos memes, enquadrados nesse cenário como recurso para atingir e produzir a linguagem, efetivou-se a partir dos aplicativos indicados pelos estudantes, operados em seus dispositivos móveis. O diário de itinerância, constituído pelos registros escritos, fotográficos e filmagens, foi o principal instrumento selecionado para a coleta de dados, que se cumpriu ao longo das etapas da ação pedagógica. De acordo com as pesquisadoras (2019), a análise do *corpus* pautou-se na reflexão multirreferencial do diálogo entre as vivências pessoais dos sujeitos, assim como nas formas com que associaram os jogos de significações textuais. Pontuou-se que, diferente da concepção de ação transgressora que o celular ainda representa no cotidiano escolar, as propostas educativas de comunicação ubíqua, edificadas pelo uso dos artefatos



digitais no contexto da cibercultura, configuram-se como dispositivos proeminentes para produção do conhecimento, ainda que representem um desafio para professores alunos.

A investigação de abordagem qualitativa e tipologia exploratória proposta por Silva (2020), na dissertação intitulada como “Letramento digital crítico e multiletramentos: memes de internet como meios para formação do ciberleitor”, inclinou-se à exploração das possibilidades de reorganização das práticas escolares, a partir da valorização da cultura de referência do alunado, tencionando a configuração de propostas de aprendizagem mais ativas e dialogadas, concernentes a pós-modernidade.

Tomou-se como *locus* da pesquisa as aulas de Língua Portuguesa do 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola-campo localizada no município de Monte Santo (BA), caracterizada pela precariedade de acesso aos dispositivos tecnológicos e à conexão à internet, conforme a indica autora (2020). Essa a pesquisa-intervenção serviu-se de dois dispositivos de coleta de dados: a Sequência Didática Interativa, construída colaborativamente pelos participantes da investigação e a entrevista episódica, viabilizada pelo aplicativo *WhatsApp*.

Operadas nas modalidades presencial e remota, entre os anos de 2019 e 2020, as oficinas pedagógicas propuseram a utilização do meme como recurso didático para leitura, discussão de contextos comunicativos, análise linguística e produção textual. Nesse enquadramento, a observação e registro das manifestações espontâneas dos ciberleitores sobre as representações assumidas por tais artefatos comunicativos em suas vidas, e os modos com que dão corpo às suas narrativas, possibilitaram a edificação dos *corpora*.

O tratamento analítico dos dados edificou-se pela análise do conteúdo das comunicações produzidas pelos estudantes, seguidamente depurado à luz do aporte metodológico calcado na abordagem da Linguística de *Corpus*, que em combinação com os instrumentos diagnósticos do software *Voyant Tools*, fizeram emergir o nível



de representatividade das temáticas abordadas, pela frequência com que apareceram no material coletado.

As deliberações de Silva (2020), salientaram que os memes estabeleceram-se como produtivos recursos pedagógicos para o uso em interações episódico-situacionais, dada a capacidade que apresentam para a maximização de diálogos, de visões de mundo e de reconhecimento identitário, favorecendo a captação das ações e intenções das vozes discursivas discentes. Isto posto, desvelou-se as maneiras com que as dinamicidades da ressignificação do conhecimento adquirido pelo ciberleitor reforçam a necessidade da valiosa contribuição da aprendizagem experiencial, no contexto da cultura digital.

Edificado na abordagem qualitativa e adotando o relato de experiência como procedimento metodológico, o artigo “Imagens políticas do Brasil: uma sequência didática com meme da internet nas aulas de Língua Portuguesa”, elaborado por Souza, Barros e Siman (2020), divulga os efeitos das ações pedagógicas firmadas pela aplicação de uma sequência didática orientada à amplificação dos significados da leitura produzida nos territórios virtuais, a partir da reflexão crítica.

Nesse movimento, o meme foi selecionado como unidade de trabalho, pretendendo discutir seus usos e performances, no contexto das narrativas políticas no Brasil. Aulas expositivas foram ministradas aos discentes com o objetivo de subsidiar a construção dos conhecimentos dos alunos em relação às estratégias necessárias para a interpretação dos textos constituídos por diferentes recursos semióticos, com base principalmente nas três dimensões interativas da imagem, intertextualidade e uso das figuras de linguagens.

O levantamento dos dados para análise deu-se à medida em que se desenvolveram as práticas pedagógicas, finalizadas com uma exposição das peças selecionadas pelos estudantes e com a produção de argumentação oral sobre contexto de produção dos anunciados, elementos característicos do gênero, intencionalidade e construção multimodal. Ao final das atividades, assegurou-se espaço para o diálogo e reflexão coletiva dos pontos de vista desenvolvidos pelos



estudantes, no contato com as representações diversas que povoam e retratam a realidade da política brasileira.

A Gramática do Design Visual, em Kress e Van Leuween, foi o suporte teórico selecionado para amparar a construção da proposta pedagógica, que se deu nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, de uma escola pública da rede estadual de Belo Horizonte. Após o processo de ativação do conhecimento prévio acerca do funcionamento dos memes nos territórios virtuais, os aprendizes iniciaram o trabalho de seleção das peças textuais que exploraram os eventos marcados pela suspeita de corrupção passiva, que pairava sobre o ex-presidente Michel Temer, entre 2014 e 2019.

A análise dos dados evidenciou que os sujeitos, a partir de seus diferentes olhares, coconstruíram seus próprios posicionamentos em relação às mudanças que atravessam o contexto político brasileiro, em diferentes momentos sócio-históricos. Consoante as autoras (2020), a sequência didática produzida com os memes legitimou a prioridade do aprender “a fazer”, com foco na mobilização de conhecimentos provenientes de diferentes fontes para construir uma leitura efetiva dos textos icônico-verbais, capaz de subsidiar o desenvolvimento da criticidade e anular o mero compartilhamento de informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aproximações com as 16 pesquisas científicas que deram corpo à presente revisão de literatura subsidiaram sobremaneira a construção de um panorama mais amplo sobre a temática e permitiram tecer algumas constatações. A primeira delas diz respeito ao cenário ainda incipiente da produção acadêmica no campo da abordagem do gênero textual meme como recurso didático de formação leitora, na Educação Básica. Tal realidade converge com as vozes uníssonas dos pesquisadores referenciados nessa referida etapa, que anunciaram a necessidade de mais investigações sobre esse fenômeno comunicacional que alimenta e é alimentado pela



cultura, de modo a reverberar valores e ideologias, conectar movimentos sociais e persuadir os sujeitos sociais, a partir do humor. Já a segunda, aponta para o fato de não ter sido encontrado nenhum trabalho que trate do imbricamento entre os memes, a formação leitora crítica e a consciência política

À vista disso, pensando nos usos que são feitos desses artefatos comunicativos no ecossistema midiático, notadamente amalgamados às subculturas juvenis, a revisão de literatura em tela evidenciou a necessidade de exploração desse campo de estudos que parece ser, de fato, profícuo, em busca de sublinhar a demanda por relacionar a educação formal e informal às práticas sociais concernentes à cultura digital, visando a despertar a consciência crítica, a ação cidadã e o protagonismo juvenil no ciberespaço.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.; OLIVEIRA, H. F. de; MARTINS, S. P. Leitura e análise crítica de memes em aulas de língua portuguesa sob mediação decolonial. **Lingu@ Nostr@ - Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística**, Vitória da Conquista, p. 160-180, jan./jul. 2020. Disponível em: <https://linguanostra.net/index.php/Linguanostra/article/view/163>. Acesso em: 18 abr. 2022. Acesso em: 02 fev. 2022.

BORTOLIN, A. de C. **Bela, Recatada e do Lar: Replicação e Ressignificação Dos Memes no Espaço Digital**. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, 2018.

BRACHTVOGEL, C. de M. A cultura do fitness nos memes: uma performance de gênero – entre tradição e inovação. In: 38ª Reunião Nacional ANPED, 2017, São Luís. **Anais [...]**. Maranhão: UFMA, 2017.

CARNEIRO, F. H. P. **A linguagem em uso na sala de aula: oportunidades para ler e escrever no contexto do projeto didático autoral docente**. 2019. 276 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

CHAGAS, V. *et al.* A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014.



Intexto, n. 38, p. 173–196, 2017. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/63892>. Acesso em: 22 jun. 2021.

CHAGAS, V. Breve tipologia dos memes fotográficos. **Revista ZUM**, n. 14, 2018. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/347842371_Breve_tipologia_dos_memes_fotograficos. Acesso em: 22 jun. 2021.

CHAGAS, V. Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil. **Revista Estudos Históricos**, v. 34, n. 72, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s2178-149420210109>. Acesso em: 20 jun. 2021.

In meme we trust. **Gente Globo**, 29 mai. de 2019. Disponível em:
<https://gente.globo.com/meme-we-trust/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

FERREIRA, D. M. M.; VASCONCELOS, M. A. Discurso de memes: (Des)memetizando ideologia antifeminista. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. Port. 44–61 / Eng. 46, 2019. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/39504>. Acesso em: 21 nov. 2020.

FERREIRA, M. L.; PESCE, L. Memes na sala de aula de língua inglesa: vivências formativas em uma educação ciberativista. **Revista Teias**, v. 20, 2019. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/42779>. Acesso em: 30 de abr. 2021.

FILHA, I. B. de. **Gêneros memes de internet: ampliando ações discursivas e multimodais em esferas públicas digitais**. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, 2018.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. Online Memes, Affinities, and Cultural Production. *In*: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (EDS.). **A New Literacies Sample**. Nova York: Peter Lang. Lessig, L., 2007.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New Literacies: Everyday Practices and classroom Learning**. 2nd edn. Maidenhead, UK: Open University Press, 2006.

MATOS, M. R. de A. **O gênero textual meme: práticas de leitura e produção textual para atribuição de sentido às múltiplas semioses**. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2019.



MOURA, D. D. R. de. **Análise do discurso político-jurídico do impeachment de Dilma Roussef em memes e redes sociais: memória e poder.** 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018.

NASCIMENTO, A. M. S. **Leitura – intertextualidade – jogo: tudo junto e bem articulado,** 2018. 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

OLIVEIRA, N. M. A. de; BEZERRA, B. G.; LÊDO, A. C. de O. Uma proposta para a análise crítica do meme como gênero em aulas de língua portuguesa. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 3, p. 9-29, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4155>. Acesso em: 15 ago. 2022.

PEREIRA, P. H. de. Ensino e aprendizagem em espaços não formais: conscientização e participação política na web. **Grau Zero: Revista de Crítica Cultural**, v. 6, n. 2, 2018. ISSN 2318-7085 [online]. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/6099>. Acesso em: 9 de mai. 2021.

POPOLIN, G. Intervenção militar já: os memes da internet e o imaginário da nova direita brasileira sobre a ditadura civil-militar. *In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019, Belém. Anais [...].* Pará: Intercom, 2019.

SANTOS, A. M. **O estudo de memes no ensino de língua.** 2015. 78 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2015.

SANTOS, N. R. **Múltiplas linguagens e jovens da periferia: o multiletramento no contexto da cibercultura.** 2017. 153f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, CE, 2017.

SILVA, Maria Jeane Souza De Jesus. **Letramento digital crítico e multiletramentos: memes de internet como meios para formação do ciberleitor.** 2020. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, BA, 2020.

SHIFMAN, L. Memes in a digital world: reconciling with a conceptual troublemaker. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 18, p. 362-377, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jcc4.12013>. Acesso em: 30 de mai. 2020.



SOUZA, M. A. de; BARROS, M. D. M. de; SIMAN, L. M. C. “Imagens” políticas do Brasil: uma sequência didática com meme da internet nas aulas de Língua Portuguesa **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, p. 189-208, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/54189>. Acesso em: 14 set. 2021.

SOUZA, T. A. de; PASSOS, M. Y. Memes em pauta: uma análise discursiva das apropriações midiáticas do humor, **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação** [online], v. 44, n. 1, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/intercom/a/z7n6BGkZwmxZmyWpmQScdy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2021.

Recebido em: 16-12-2022

Aceito em: 19-12-2022

